

Título: Validação de questionário que avalia hábitos de leitura

Resumo

Diante do problema crônico de desempenho na leitura de grande parcela do alunado do Ensino Médio (EM) brasileiro, e ainda, a crença de que os que chegam à universidade devem ter superado tal dificuldade, foi proposta medir a habilidade de leitura dos estudantes recém-chegados à luz do construto da Qualidade Lexical a partir da aplicação da tarefa de leitura de palavras e pseudopalavras, além do questionário QHL cuja prática de leitura deve ser evidenciada na qualidade lexical dos calouros. O trabalho prevê ainda medir a habilidade de leitura dos estudantes no último ano da graduação, com o mesmo procedimento usado com os ingressantes, com a finalidade de investigar se a leitura demandada durante a graduação acaba por melhorar a habilidade de leitura individual, como também, se os indicadores universitários de desempenho escolar refletem esse suposto progresso.

Palavras-chaves: Hábitos de leitura, QHL, avaliação, palavras, pseudopalavras

1. Fundamentação Teórica

Grande parte das pesquisas em psicolinguística experimental com adultos obtém seus dados de alunos universitários, partindo do pressuposto de que todos são bons leitores por terem chegado até o ensino superior. Enquanto um bom leitor se beneficia da sua experiência em leitura, com sólido conhecimento lexical, o leitor mediano depende mais das estratégias topdown, com processamento lexical raso para ter algum êxito nas tarefas de compreensão. Hersch e Andrews (2012) demonstraram que há diferenças sistemáticas tanto no reconhecimento da palavra, como no processamento de sentença entre os grupos de graduandos (ver VELDRE; ANDREWS, 2014 para uma revisão).

O construto Qualidade Lexical proposto por Perfetti e Hart (2002), Perfetti (2007) e, Taylor e Perfetti (2016) sugerem que a leitura proficiente exige um bom conhecimento lexical do leitor para obtenção de representações lexicais de alta qualidade na identificação das palavras durante a leitura. A hipótese da Qualidade Lexical (PERFETTI, 2017) pressupõe que as palavras têm identidade sustentada pelo tripé Forma Linguística (fonologia e morfossintaxe), Semântica (significado e conteúdo conceitual) e Forma Escrita/Letramento (relação grafema-fonema, contexto de uso). Segundo o autor, as representações lexicais devem ter precisão ortográfica, especificidade e completude de informação, a fim de que as palavras visualizadas tenham suas formas ortográficas plenamente reconhecidas, podendo

assim, serem recuperadas rapidamente, sem interferência das palavras com ortografia similar, os chamados de vizinhos ortográficos. A ortografia, por sua vez, deve estar conectada às representações fonológica, semântica e morfossintática. Essa coesão dos níveis sublexicais e lexicais da palavra permite sua ativação síncrona pela sua identidade única, habilitando o leitor a uma compreensão fluente. Ademais, Ashby et al (2005) defendem que um modelo interativo de leitura depende da identificação da palavra, com dependência mínima do contexto, permitindo preservar os recursos atencionais para a compreensão.

2. Justificativa

As questões propostas no presente projeto esbarram em pontos fundamentais do estudo de processos cognitivos envolvidos na leitura. Além disso, este projeto e o experimento unirão as linhas de pesquisa de duas professoras, uma da UFABC e outra da UFC. A Prof. Maria Cristina Micelli Fonseca (coorientadora do projeto) tem pesquisado a avaliação da leitura da língua materna em universitários por meio do rastreador ocular junto com os membros do grupo de pesquisa PLIBIMULT (plibimult.ufc.br). Por outro lado, a Prof. Katerina Lukasova (orientadora do projeto) tem trabalhos publicados sobre os processos cognitivos da leitura e conduz pesquisas na área através da orientação de alunos da Pós graduação em Neurociências e da Iniciação Científica. Ela também desenvolve nesse momento um projeto nacional (RASTROS) sobre leitura e cognição em alunos universitários, junto a outras universidades federais do país, inclusive a UFC, financiada pelo Auxílio à Pesquisa regular da FAPESP. O presente projeto tem como objetivo secundário estreitar ainda mais a parceria Ceará-São Paulo.

No Brasil, as avaliações de desempenho em português aplicadas ao Ensino Fundamental I e II (EF I e II), e Ensino Médio (EM) mostram consistentemente um baixo desempenho. Segundo o relatório do IDEB, para o EF I, a meta estabelecida para 2020 é uma média de 6,0 pontos. Em 2007, a nota foi 4,2, chegando a 5,8 em 2017. Já para o EF II, o crescimento da nota foi de 3,5 para 4,7 em 2017, o que veio após estagnação. No EM, a nota média foi de 3,4 em 2007 chegando a 3,8 em 2017 e mantém-se sem sinais de crescimento.

O relatório do INAF de 2018 (cujas notas compõem o IDEB) apresentam de forma mais detalhada o nível de leitura do brasileiro entre 15 e 64 anos. De acordo com o instituto, 42% dos brasileiros que terminam o EM encontram-se no alfabetismo elementar que, segundo a escala da instituição, significa que conseguem selecionar uma ou duas unidades de informação de alguns gêneros, de média extensão, realizando alguma inferência. Os brasileiros que alcançaram nível Intermediário (33%) estão aptos a interpretar e elaborar

síntese de textos narrativos, jornalísticos e científicos, reconhecendo evidências e argumentos, sendo capazes de confrontá-los. Reconhecem a pontuação, as figuras de linguagem e o efeito estético das escolhas lexicais e sintáticas. Apenas 12% chegaram ao nível mais alto, o Proficiente. Esses números sugerem que cerca da metade dos alunos que terminam o Ensino Médio estão no limiar inferior do alfabetismo, longe da leitura fluente que se espera dos que ingressam no ensino superior.

Ao olharmos o ensino superior, nota-se uma grande evasão dos cursos universitários, que representa um grande prejuízo para o País, orçamentário e socioeconômico. Embora a causa do abandono de estudo seja multifacetada, temos a hipótese de que uma grande parcela desses jovens provavelmente apresentará dificuldade de seguir com os estudos em função da leitura precária. Queixas da necessidade de diversas releituras do mesmo texto para entendê-lo e o acúmulo de leituras de todas as disciplinas resultam na indisponibilidade de tempo para bom aproveitamento da leitura. Em outras palavras, a deficiência do ensino fundamental na alfabetização e na formação de uma base sólida de Qualidade Lexical continua cobrando seu preço no ensino superior. No Brasil carecemos de estudos que mostrem dados objetivos sobre o nível de leitura entre os universitários. O presente estudo propõe-se a preencher essa lacuna e avaliar o nível de leitura dos universitários com instrumentos neuropsicológicos on-line. O projeto pretende estimar a correlação entre o construto Qualidade Lexical e investigar a relação com o desempenho escolar no ensino superior.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral:

Tem como objetivo medir a habilidade de leitura dos alunos universitários a partir do construto da Qualidade Lexical (PERFETTI, 2002, 2017) por meio de testes on-line.

3.2 Objetivos específicos

- I. Avaliar e comparar por meio de testes on-line o nível de leitura e os itens que constituem a Qualidade Lexical do PT-BR em universitários recém-ingressos, e aqueles no processo avançado de formação.
- II. Obter dados para validar o questionário para o português, através de uma coleta online pelo Google docs.

4. Hipóteses

- I. Estudos avaliando o nível de leitura de adultos em inglês mostram que indivíduos com boa Qualidade Lexical apresentam um melhor desempenho nos testes de representação ortográficos tais como ditado, identificação dos erros ortográficos e baixa interferência das palavras com ortografia similar (VELDRE e ANDREWS, 2014, 2015a, 2015b, 2019, 2020). Esperamos que os bons leitores em PT-BR, medidos pelos itens da Qualidade Lexical, apresentarão melhor desempenho do que leitores medianos.

5. Metodologia

5.1 Ética

O estudo será conduzido de acordo com os requerimentos do comitê de ética da Universidade Federal do ABC (parceria com o projeto de pós-doutorado da coorientadora). Todos os participantes voluntários terão pleno conhecimento dos objetivos e dos métodos do experimento e deverão dar seu consentimento escrito (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Além disso, serão devidamente informados de que todas as informações fornecidas são estritamente sigilosas.

5.2 Estudo

5.2.1 Participantes

Cem estudantes da Universidade Federal do ABC, com idade entre 18 e 30 anos, serão divididos em dois grupos: grupo um, formado por alunos ingressantes na universidade em 2020 e grupo dois, alunos no processo avançado de formação. Todos os participantes devem ter visão normal ou corrigida, reportar português como língua materna e assinar o termo de consentimento livre esclarecido previamente, aprovado pelo comitê de ética da faculdade. Como critérios de exclusão, serão considerados comorbidades psiquiátricas, neurológicas, histórico de transtornos de aprendizagem, evasão escolar, consumo de drogas e medicamentos que possam afetar o funcionamento cognitivo.

5.2.2 Instrumentos

Teste de Leitura de Pseudopalavras e Palavras (TLPP): 24 palavras regulares, irregulares e pseudopalavras. Cada agrupamento organizado por 12 estímulos curtos e 12 longos, com 24 palavras frequentes e 24 não frequentes (totalizando 48 palavras e 24 pseudopalavras) a serem lidas em voz alta e gravadas.

QHL[1] (*Adult reading history questionnaire - ARHQ*, em inglês) é originalmente uma ferramenta dirigida às pessoas adultas com suspeita de dislexia, e foi baseada na revisada versão do *Reading Questionnaire* (Finucci et al., 1982) e publicada por Lefly e Pennington (2000). Os autores mostraram sua relevância, bem como boa validade e confiabilidade teste-reteste (Lefly, Pennington, 2000). QHL mostrou que pode diferenciar pessoas com e sem dificuldades de leitura de forma confiável. O questionário possui de 23 a 26 questões relacionadas principalmente ao desempenho escolar, memória e hábitos de leitura (Feng et al., 2021).

5.2.3 Procedimentos

Inicialmente será feita divulgação do projeto entre os alunos e centros estudantis da UFABC. Os alunos interessados em participar serão informados sobre os detalhes do projeto e assinarão o TCLE virtual. Todos os participantes preencherão um breve questionário sobre histórico pessoal (critérios de exclusão) e informações sobre desempenho escolar. Em seguida, eles acessarão por meio de link específico os testes (leitura de palavras e pseudopalavras e QHL) na versão on-line. Caso haja alguma dificuldade na realização dos testes, o aluno responsável poderá ser solicitado via WhatsAppTM e o teste poderá ser aplicado novamente. Após a coleta, os dados serão salvos automaticamente e analisados posteriormente. Os alunos participantes receberão um breve relato com seu desempenho geral na avaliação. A duração média da avaliação será de 30 minutos, podendo ser dividida em duas partes, cada uma de 15 minutos.

5.2.4 Análise de dados

As variáveis do teste serão comparadas entre os grupos, em universitários ingressantes e aqueles no fim da formação, por meio de variáveis qualitativas, espera-se poder avaliar suas interações no que tange a Qualidade Lexical das variáveis dependentes de acerto e tempo de reação e fator grupo (iniciantes e fim de formação).

O index será correlacionado por meio de teste de Pearson com o desempenho escolar reportado por meio de indicadores de desempenho escolar (índices de progressão) usados na UFABC, a fim de averiguar se há relação de qualidade de leitura e sucesso escolar.

6. Cronograma

	Meses
--	-------

Atividades Planejadas	1-3	4-6	7-9	10-12
Leitura e discussões para entendimento do referencial teórico	x			
Seleção de participantes	x			
Coleta de dados online	x			
Análise dos dados		x		
Submissão do relatório parcial		x		
Preparo do relatório final e do artigo			x	
Inscrições no congresso de IC da UFABC			x	x

7. Referências

ABNT para trabalhos acadêmicos. Programa de Competência em Informação, UnB, 2020. <https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-para-trabalhos-academicos.pdf>.

ASHBY, Jane, RAYNER, Keith., & CLIFTON, Charles. Eye movements of highly skilled and average readers: Differential effects of frequency and predictability. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, v. 58, n. 6, p.1065-1086, 2005.

HERSCH, Jolyn e ANDREWS, Sally. Lexical Quality and Reading Skill: Bottom-Up and Top-Down Contributions to Sentence Processing. *Scientific Studies of Reading*, v. 16, n. 3, p. 240-262, 2012.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: ENEM e Vestibulares. www.novacursos.com.br.

LEFLY, D. L., PENNINGTON, B. F. (2000). Reliability and Validity of the Adult Reading History Questionnaire. *Journal Of Learning Disabilities*, 33(3), 286-296.

PERFETTI, Charles A. Lexical Quality revisited. In SEGERS, Eliane; VAN DEN BROEK, Paul. *Developmental Perspectives in Written Language and Literacy: In Honor to Ludo Verhoeven*, Amsterdam: John Benjamin Publishing Company, 2017.

PERFETTI, Charles A., Reading ability: Lexical quality to comprehension. *Scientific Studies of Reading*. v.11, n. 4, p. 357-383, 2007.

PERFETTI, Charles A.; HARRIS, Lindsay. Learning to read English. In: VERHOEVEN, Ludo; PERFETTI, Charles A. (Org.) *Learning to read across languages and writing systems*. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

PERFETTI, Charles A.; HART, Leslie. (2002). The lexical quality hypothesis. In L. Verhoeven, C. Elbro & P. Reitsma (Org.), *Precursors of functional literacy*. Amsterdam, The Netherlands: John Benjamins Publishing, 2002.

TAYLOR, Jennifer. N.; PERFETTI, Charles A. Eye movements reveal readers' lexical quality and reading experience. *Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal*, v. 29, n. 6, p. 1069–1103, 2016.

VELDRE, Aaron; ANDREWS, Sally. Parafoveal lexical activation depends on skilled reading proficiency. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, v. 41, n. 2, p. 586-595, 2015a.

VELDRE, Aaron; ANDREWS, Sally. Lexical quality and eye movements: Individual differences in the perceptual span of skilled adult readers. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, v. 67, n. 4, p. 703-727, 2014.

VELDRE, Aaron; ANDREWS, Sally. Parafoveal preview benefit is modulated by the precision of skilled readers' lexical representations. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, v. 41, n. 1, p. 219-232, 2015b.

VELDRE, Aaron; ANDREWS, Sally. Parafoveal preview effects depend on both preview plausibility and target predictability. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, v. 71, n. 1, p. 64-74, 2018.

VELDRE, Aaron; ANDREWS, Sally. Semantic preview benefit in English: Individual differences in the extraction and use of parafoveal semantic information. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, v. 42, n. 6, p. 837-854, 2016.

VELDRE, Aaron; DRIEGHE, Denis; ANDREWS, Sally. Spelling Ability Selectively Predicts the Magnitude of Disruption in Unspaced Text Reading. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, v. 43, n. 9, 1612-1628, 2017.